

GEOGRAFIA DAS INDÚSTRIAS

JATAIZINHO: AS OLARIAS E CERÂMICAS NA OCUPAÇÃO DO ESPAÇO

Kumagae Kasukuo Stier

O município de Jataizinho(1), está localizado no Nordeste do Norte do Paraná, nos limites ocidentais do chamado Norte Velho, na região geográfica que MAACK denominou de Planalto de São Jerônimo da Serra, que se estende entre os rios Tibagi e Itararé. Esta parcela do Planalto arenito-basáltico caracteriza-se por uma série de mesetas e platôs isolados, cujas altitudes oscilam entre 300 a 650m (2), embora possam alcançar 800 metros em algumas elevações situadas a Leste do Rio Congonhas e entre os rios Laranjinha e da Cinzas.

As características morfoclimáticas são de grande importância para o uso da terra em desenvolvimento de suas atividades econômicas, portanto, nelas está apoiada a divisão do referido Município em três partes: Sul, Centro e Norte.

A porção Sul do território de Jataizinho, que abrange a maior parte do município, é drenada pelos foidadores do rio Jataizinho (nascente dos Ribeirão Água Branca e do Tigre). Predomina nesta unidade o "Latossolo roxo eutrófico e, em pequena área, a terra "roxa estruturada eutrófica".(2) É a área propícia para agricultura, uma vez que os terrenos são pouco ondulados, que se tornam possível a utilização de implementos e máquinas agrícolas e solos friáveis e porosos. A porção centro de Jataizinho, onde assenta o sítio urbano, caracteriza-se por apresentar uma extensa mancha de "terra roxa estruturada eutrófica" que ocupa a maior parte do seu território.

A porção Norte de Jataizinho é drenada pelo Ribeirão do Jacutinga e pelos Córregos Fundo, Taquari, Água do Caboclo, Água do Mimoso, Floresta e Barrinha, tributários do Tibagi. Nesta área, o relevo apresenta-se mais movimentado como consequência da presença desta rede hidrográfica, que nele escavaram vales profundos, principalmente, nos locais onde a decomposição química do basalto mais intensa.

Predomina nesta unidade, um solo raso, de textura argilosa e pedregosa. Estas características edáficas, além do relevo movimentado aí dominante, dificultam a mecanização e, mesmo a prática agrícola nas áreas em que aparece o solo. "Brunizem Avermelhados"(4) por isso são utilizados para a pastagem.

Por outro lado, nesta área, nas proximidades do Ribeirão Jacutinga há condições favoráveis ao extravasamento da "argila" matéria-prima para o desenvolvimento de uma das principais atividades econômicas do município que, consiste na fabricação de tijolos, telhas, manilhas, paralela à agricultura.

As olarias sempre estiveram presentes em Jataizinho, desde a instalação da Colônia Militar(5), portanto, são imprescindíveis para justificar determinados aspectos das transformações que se processaram no espaço rural-urbano da área em estudo.

A atividade oleira na maioria das vezes desenvolveu-se paralelamente à agricultura de subsistência, sendo que aquela não exigia numerosa mão-de-obra; é frequente, a sua produção estar limitada ao trabalho de 2 a 3 pessoas e alguns elementos, geralmente menores de idade. Assim, em relação à região de Jataizinho, constatou-se que o aproveitamento da argila, matéria-prima abundante e indispensável à atividade oleira, não refletiu, de imediato, no crescimento da população; a sua contribuição do ponto de vista demográfico só ocorreu bem mais tarde, trazendo algumas implicações na estrutura urbano-rural do município como será visto posteriormente.

(1) Jataizinho limita-se ao Norte com o município de Rancho Alegre; ao Sul com o de Assaí; a Leste com o de Uraí; e a Oeste, através do Rio Tibagi, com o Município de Ibiporã.

(2) MAACK, Reinhard — Geografia Física do Paraná. Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, Curitiba, 1968, p. 314.

(3) LARACH, Jorge Olmos. Iturri e outros — Levantamento de Reconhecimento dos Solos do Nordeste do Estado do Paraná. (Informe Preliminar); em Boletim Técnico n. 16, Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária — Curitiba — pg. 76.

(4) Idem p. 122

(5) Relatório do Presidente da Província do Paraná, 1858, pp. 84-85.

O estabelecimento das primeiras indústrias cerâmicas em Jataizinho desenvolveu-se em consequência do surgimento de um grande mercado consumidor, em função das exigências da construção civil na região norte paranaense, onde as cidades proliferavam e cresciam rapidamente.

A partir do final da década de 60, muitas olarias, inicialmente incipientes e rudimentares, passaram a funcionar em melhores condições utilizando a mecanização o que contribuiu para que os produtos fossem fabricados não só em maiores quantidades mas, também, com melhor qualidade, a fim de satisfazer mercados consumidores cada vez mais exigentes. Também, nesta época, as olarias mais aprimoradas receberam a denominação regional de "cerâmicas" e, gradativamente, foram deixando de produzir o tijolo comum partindo para o de 6 furos, tijolo laminado com 18 furos para parede, elementos vazados (para enfeites), "capas", ladrilhos, lajes e manilhas.

Entretanto, em algumas olarias de pequeno porte, ainda persistiu por muito tempo o sistema de trabalho rudimentar, onde toda a produção era feita manualmente; assim, o barro era retirado dos barreiros por meio de pás, e, posteriormente amassado nas pipas, à tração animal; quando a textura da argila atingia o "ponto", os tijolos eram batidos um a um. O "bater tijolo" absorvia pouca mão-de-obra, e a produção era baixíssima sendo, às vezes, até anti-econômica. O "batedor de tijolo" vivia em condições precárias, apresentando nível de instrução nulo ou quase nulo; geralmente muito humilde esse tipo regional não tinha grandes anseios pessoais, sociais ou econômicos.

A Construção da barragem da usina de Capivara pela CESP, na década de 70, trouxe à região de Jataizinho algumas implicações de caráter sócio-econômico, pois, com o represamento dos cursos d'água, as áreas ribeirinhas tiveram que ser desapropriadas. Este fato restringiu a exploração da argila pelas cerâmicas em aproximadamente 70 por cento dos barreiros ali existentes. Muitas das "cerâmicas", quer seja de grande, médio ou pequeno porte viram-se, prejudicadas pela invasão das águas represadas, com a destruição dos "barreiros", fontes de fornecimento da argila. Também algumas áreas agrícolas foram afetadas pelas obras da CESP. No conjunto, cerca de 318,80 ha do município de Jataizinho, totalizando 32 propriedades, e cerca de 445,96 ha localizados à margem esquerda do Rio Tibagi, no Município de Ibiporã foram diretamente atingidos pelas obras da referida usina(6).

Do total de 20 elementos que foram questionados, durante o levantamento de dados de pesquisa de campo, no Município de Jataizinho, 9 responderam taxativamente que tiveram grandes prejuízos, perdendo parcial ou totalmente os seus barreiros, ou à produção agrícola, o que obrigou-os a abandonar estas atividades, procurar localidades próximas ou até, mesmo, mudar para outros municípios.

Além disso as desapropriações efetuadas na região de Jataizinho pela instalação da usina de Capivara provocaram um decréscimo na população oleira da região e, consequentemente, interferiram na produção. Entretanto, se a instalação da referida usina trouxe alguns reflexos negativos para a economia local, por outro lado, a instalação de um núcleo populacional localizada em Porecatú a fim de acomodar a mão-de-obra lá empregada, trouxe alterações na paisagem rural da região. A presença de numerosos trabalhadores e seus familiares, exigiu a implantação de uma nova infra-estrutura a fim de atender as necessidades desse contingente populacional.

Entre os oleiros que em 1979 exerciam suas atividades em Jataizinho, a maioria era descendentes de imigrantes italianos, enquanto uma pequena percentagem era constituída de brasileiros e de descendentes de austríacos, espanhóis e japoneses. A maior parte dos oleiros eram natural de Jataizinho e de localidades do próprio Estado do Paraná como Assaí, Cambará, Foz do Iguaçu, Londrina e Sertãoópolis. Poucos, entretanto procediam dos Estados de Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo. Evidentemente, grande parte da população oleira é da própria região do Norte do Paraná o que reduz a participação do elemento extra-regional. (Tabela 01).

Ao que tudo indica a técnica oleira parece estar ligada a uma tradição familiar pois 77 por cento dos entrevistados revelou ter aprendido a profissão com os pais ou com parentes próximos. Observa-se que a maior parte dos proprietários de olarias de Jataizinho deu continuidade a prática oleira, tradicional desenvolvida pelos seus antepassados, não só por terem mais experiência mas também, porque herdaram partes do terreno que, em virtude das condições pedológicas, favoreciam a exploração da argila.

Os oleiros restantes passaram a se dedicar a essa atividade por ocasião de suas mudanças para Jataizinho sendo que no local de origem desempenhavam atividades variadas relacionadas ao comércio, agricultura e pecuária.

Para atingir a situação atual, as olarias do Município de Jataizinho passaram por várias fases, em decorrência da própria estrutura econômica brasileira.

(6) Dados fornecidos pela CESP — São Paulo.

Jataizinho
Pessoal empregado nas cerâmicas
— 1979 —

Denominação da cerâmica	Empregados	
	No.	Porcentagem
Bela Vista	40	26,86
Planalto	28	18,80
Santa Matilde	20	13,42
Rainha	18	12,08
Cláudio.	16	10,73
Jataí	15	10,06
Santa Mônica	12	8,05
TOTAL.	149	100,00

Fonte: Inquérito aplicado em Jataizinho

TABELA 01

Assim, vários fatores de ordem sócio-política, além de outros decorrentes da crise do café em 1929, limitaram de um modo geral, o desenvolvimento das olarias.

Na região em estudo, entretanto, paralelamente a estes fatos, surtiram efeito positivo as diretrizes adotadas pelas Companhias de Colonização e Loteamentos que promovendo o estabelecimento de pequenas propriedades, ampliaram as frentes de mercado para a colocação dos produtos oleiros. A rápida urbanização e o afluxo constante de contingentes populacionais para esta região que se efetuou durante quatro décadas, em virtude do intenso desenvolvimento econômico que ali se processou, foram suficientes para efetivar a ocupação total de todo o Norte do Paraná. Como consequência desta expansão que se fez tanto no meio rural como no urbano, cresceram as possibilidades de colocação para os produtos das olarias instaladas em Jataizinho.

Por volta de 1930 a produção de Jataizinho destinava-se a atender a demanda local e regional como Assaf, Uraf, Cornélio Procópio e Londrina. Deve ser ressaltado, que nessa época e até mesmo o fim da década de 40 a produção era reduzida, pois as cidades, de um modo geral, eram pequenas. E preciso lembrar que em 1930, Jataizinho tinha apenas 5 a 6 casas de madeira e uma de alvenaria que era de propriedade do Sr. Benjamim Giavarina.

O crescimento urbano no techo entre Londrina e Apucarana acelerou-se a partir de 1932 quando foi construída a ponte sobre o Rio Tibagi. Esse fato foi um dos responsáveis pela ocupação do espaço desta área e contribuiu ainda para que Londrina se tornasse o centro da região. O crescimento urbano desta porção do Norte Paranaense implicou no aumento da produção oleira que novamente tomou grande impulso quando, na década de 50 a área em questão tornou-se o foco do desenvolvimento cafeeiro. Desta forma a instalação de novas olarias em Jataizinho foi estimulada pela crescente procura dos produtos derivados desta atividade. O dinamismo que tomou conta desta região foi assim o principal responsável pelas produções, cada vez maiores, das olarias que, por sua vez, ultrapassaram o mercado regional, para alcançar os Estados vizinhos de São Paulo e Mato Grosso.

A produção das olarias de Jataizinho é comercializada não só em função da grande variedade de mercadorias que fabrica mas, principalmente, em decorrência do sistema do de circulação. Assim, é que Jataizinho pela privilegiada posição geográfica que ocupa poderia ser o ponto irradiador da produção oleira para o Sul de São Paulo e também para o Norte Novo e Norte Velho do Paraná. Esta situação entretanto, nem sempre foi convenientemente aproveitada e somente depois das medidas governamentais que fomentaram o programa de desenvolvimento regional é que Jataizinho passou a desfrutar das vantagens de sua situação geográfica.

O programa do Governo, que incluiu a substituição de caminhos de terra, intransitáveis nos tempos de chuva, por, estradas asfaltadas, facilitou o crescimento dos produtos das olarias.

Atualmente, a comercialização é facilitada pela existência de ferrovias e rodovias sendo que estas últimas, embora ofereçam transportes mais onerosos, têm sido mais utilizadas pela rapidez das entre-

Distribuição dos Produtos

CERÂMICAS - 1971

Tabela 2

Municípios	Tijolos		Telhas		Lajes		Ladrilhos		Capas		Total	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
001. Londrina	1.930.599	81,72	369.959	15,66	24.680	1,04	31.550	1,34	5.655	0,24	2.362.443	100
002. Cambé	427.908	93,53	22.685	4,96	2.500	0,55	3.050	0,67	1.370	0,29	451.463	100
003. Apucarana	382.230	94,00	16.590	4,07	4.700	1,16	1.500	0,37	1.600	0,40	406.620	100
004. Assaí	245.500	68,80	107.174	30,03	—	—	4.116	1,17	—	—	356.790	100
005. S. João do Ivaí	10.300	2,97	335.850	96,85	—	—	—	—	600	0,18	346.750	100
006. Maringá	274.300	93,62	18.670	6,38	—	—	—	—	800	0,30	292.970	100
007. Arapongas	258.920	94,20	15.125	5,50	—	—	—	—	—	—	274.045	100
008. Rolândia	169.642	85,24	29.370	14,76	—	—	—	—	—	—	199.012	100
009. Jandaia do Sul	198.250	99,44	1.100	0,56	—	—	—	—	—	—	199.350	100
010. Jataizinho	161.911	88,78	20.180	11,06	—	—	—	—	277	0,16	182.368	100
011. Ibitipor	77.600	99,26	49.395	27,72	—	—	1.450	1,11	2.500	0,91	130.945	100
012. Cornélio Procopio	92.820	98,30	1.600	1,70	—	—	—	—	—	—	94.420	100
013. Loanda	83.700	100,00	—	—	—	—	—	—	—	—	83.700	100
014. Sto. Ant. Paraíso	81.250	99,88	—	—	—	—	—	—	100	0,12	81.350	100
015. Cambira	75.480	98,30	1.300	1,70	—	—	—	—	—	—	76.780	100
016. Ivaiporã	16.190	22,21	66.500	77,51	—	—	—	—	100	0,28	72.890	100
017. S. S. de Amoreira	51.054	70,95	20.900	29,05	—	—	—	—	—	—	71.954	100
018. Faxinal	51.450	89,56	6.000	10,44	—	—	—	—	—	—	57.450	100
019. Umuarama	30.050	57,32	15.600	29,75	3.500	6,69	3.000	5,72	270	0,52	52.420	100
020. Campo Mourão	15.400	34,82	26.820	60,65	2.000	4,53	—	—	—	—	44.220	100
021. Marumbi	34.800	86,11	5.610	13,89	—	—	—	—	—	—	39.410	100
022. Mandaguari	35.720	91,30	3.400	8,70	—	—	—	—	—	—	39.120	100
023. Itambé	18.610	51,94	17.214	48,06	—	—	—	—	—	—	35.824	100
024. Grandes Rios	31.300	87,43	4.500	12,57	—	—	—	—	—	—	35.800	100
025. Marialva	31.000	87,00	4.630	13,00	—	—	—	—	—	—	35.630	100
026. N. Amér. Colina	18.850	55,39	15.180	44,61	—	—	—	—	—	—	34.030	100
027. Uraí	21.800	66,21	10.170	30,88	—	—	—	—	958	2,91	32.928	100
028. S. Cec. Pavão	21.465	65,33	11.390	34,67	—	—	—	—	—	—	32.855	100
029. Cruz do Oeste	27.000	98,90	300	1,10	—	—	—	—	—	—	27.300	100
030. Meril. do Sul	—	—	23.380	87,63	—	—	—	—	3.300	12,37	26.680	100
031. S. Jer. da Serra	10.050	38,47	15.940	61,02	—	—	—	—	130	0,51	26.120	100
032. Iporã	7.200	29,50	17.200	70,50	—	—	—	—	—	—	24.400	100
033. Jardim Alegre	6.800	36,44	15.350	63,56	—	—	—	—	—	—	24.150	100
034. Camp. da Lagoa	20.100	86,26	3.200	13,74	—	—	—	—	—	—	23.300	100
035. Barbosa Ferraz	15.100	70,13	6.220	28,93	—	—	—	—	200	0,94	21.320	100
036. Goio-Érê	5.050	25,60	14.520	73,63	—	—	—	—	150	0,77	19.720	100
037. Mirassolva	18.400	100,00	—	—	—	—	—	—	—	—	18.400	100
038. Curitiba	12.000	66,18	5.930	32,70	—	—	—	—	200	1,12	18.130	100
039. Assis Chateaubriand	—	—	16.000	98,76	—	—	—	—	200	1,24	16.200	100
040. Alv. do Sul	6.300	42,57	8.500	57,43	—	—	—	—	—	—	14.800	100
041. Rancho Alegre	—	—	14.500	100,00	—	—	—	—	—	—	14.500	100
042. Fenix	5.200	37,96	8.500	62,04	—	—	—	—	—	—	13.700	100
043. Janiópolis	10.300	79,23	2.700	20,77	—	—	—	—	—	—	13.000	100
044. S. Pedro do Ivaí	11.800	92,18	1.000	7,82	—	—	—	—	—	—	12.800	100
045. Altônia	5.590	82,45	2.040	17,55	—	—	—	—	—	—	11.630	100
046. Munhoz de Melo	9.000	100,00	—	—	—	—	—	—	—	—	9.000	100
047. Caravelas	4.000	49,69	4.050	50,31	—	—	—	—	—	—	8.050	100
048. Boa Esperança	5.500	69,62	2.400	30,38	—	—	—	—	—	—	7.900	100
049. Terra Roxa	—	—	7.300	100,00	—	—	—	—	—	—	7.300	100
050. Ubatist	3.060	45,26	3.200	47,33	—	—	500	7,41	—	—	6.760	100
051. Bela V. do Paraíso	—	—	6.500	96,36	—	—	—	—	108	1,64	6.608	100
052. Peabiru	5.600	84,84	1.000	15,16	—	—	—	—	—	—	6.600	100
053. Guarapuava	—	—	6.400	100,00	—	—	—	—	—	—	6.400	100
054. Lobato	—	—	6.250	100,00	—	—	—	—	—	—	6.250	100
055. Astorga	3.000	50,00	3.000	50,00	—	—	—	—	—	—	6.000	100
056. Guaraniçú	1.500	25,86	3.300	56,89	—	—	—	—	1.000	17,25	5.800	100
057. Godoy Moreira	3.700	64,91	2.000	35,09	—	—	—	—	—	—	5.700	100
058. Borrazópolis	4.500	78,94	1.200	21,06	—	—	—	—	—	—	5.700	100
059. Perola	5.000	90,90	—	—	—	—	—	—	500	9,10	5.500	100
060. Ceu Azul	—	—	5.450	100,00	—	—	—	—	—	—	5.450	100
061. Porecató	2.350	43,43	2.700	49,90	—	—	360	6,67	—	—	5.410	100
062. Quinta do Sol	—	—	5.200	100,00	—	—	—	—	—	—	5.200	100
063. Toledo	—	—	4.550	90,09	—	—	—	—	500	9,91	5.050	100
064. Matelândia	—	—	4.800	100,00	—	—	—	—	—	—	4.800	100
065. Paranavaí	3.000	70,42	1.260	29,58	—	—	—	—	—	—	4.260	100
066. Sertaneja	4.050	96,42	—	—	—	—	—	—	150	3,58	4.200	100
067. Eng. Getúlio	4.100	100,00	—	—	—	—	—	—	—	—	4.100	100
068. Guaraci	2.000	50,00	2.000	50,00	—	—	—	—	—	—	4.000	100
069. Corbélia	—	—	3.600	100,00	—	—	—	—	—	—	3.600	100
070. Jaguapitã	3.500	100,00	—	—	—	—	—	—	—	—	3.500	100
071. Curitiba	200	5,88	3.200	94,12	—	—	—	—	—	—	3.400	100
072. Formosa do Oeste	—	—	3.240	100,00	—	—	—	—	—	—	3.240	100
073. Alto Piquiri	—	—	3.000	100,00	—	—	—	—	—	—	3.000	100
074. Mandaguari	3.000	100,00	—	—	—	—	—	—	—	—	3.000	100
075. Sta. Mariana	3.000	100,00	—	—	—	—	—	—	—	—	3.000	100
076. Iretama	—	—	3.000	100,00	—	—	—	—	—	—	3.000	100
077. Mamboré	2.500	96,15	100	3,85	—	—	—	—	—	—	2.600	100
078. Floresta	—	—	2.500	100,00	—	—	—	—	—	—	2.500	100
079. Cerro Azul	—	—	2.500	100,00	—	—	—	—	—	—	2.500	100
080. Xambé	—	—	2.500	100,00	—	—	—	—	—	—	2.500	100
081. Araruna	—	—	2.000	100,00	—	—	—	—	—	—	2.000	100
082. Prudentópolis	2.000	100,00	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000	100
083. Pitanga	—	—	2.000	100,00	—	—	—	—	—	—	2.000	100
084. Bom Sucesso	2.000	100,00	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000	100
085. Ponta Grossa	1.500	79,78	380	20,22	—	—	—	—	—	—	1.880	100
086. Ortigueira	—	—	1.800	100,00	—	—	—	—	—	—	1.800	100
087. Sertãozinho	1.200	75,00	—	—	400	25,00	—	—	—	—	1.600	100
088. Rib. do Pinhal	1.500	100,00	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500	100
089. Catanduva	—	—	1.500	100,00	—	—	—	—	—	—	1.500	100
090. Rio Bom	—	—	1.100	100,00	—	—	—	—	—	—	1.100	100
091. Kaloré	—	—	1.000	100,00	—	—	—	—	—	—	1.000	100
092. Bandeirantes	1.000	100,00	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	100
093. Nova Fátima	1.000	100,00	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	100
094. Sapopema	—	—	—	—	—	—	—	—	500	100,00	500	100
095. Leopoldina	—	—	500	100,00	—	—	—	—	—	—	500	100
096. Cambará	500	100,00	—	—	—	—	—	—	—	—	500	100
097. Colorado	500	100,00	—	—	—	—	—	—	—	—	500	100
098. Fioraf	300	100,00	—	—	—	—	—	—	—	—	300	100
099. Mariluz	300	100,00	—	—	—	—	—	—	—	—	300	100
100. Fóz do Iguaçu	—	—	—	—	—	—	—	—	40	100,00	40	100

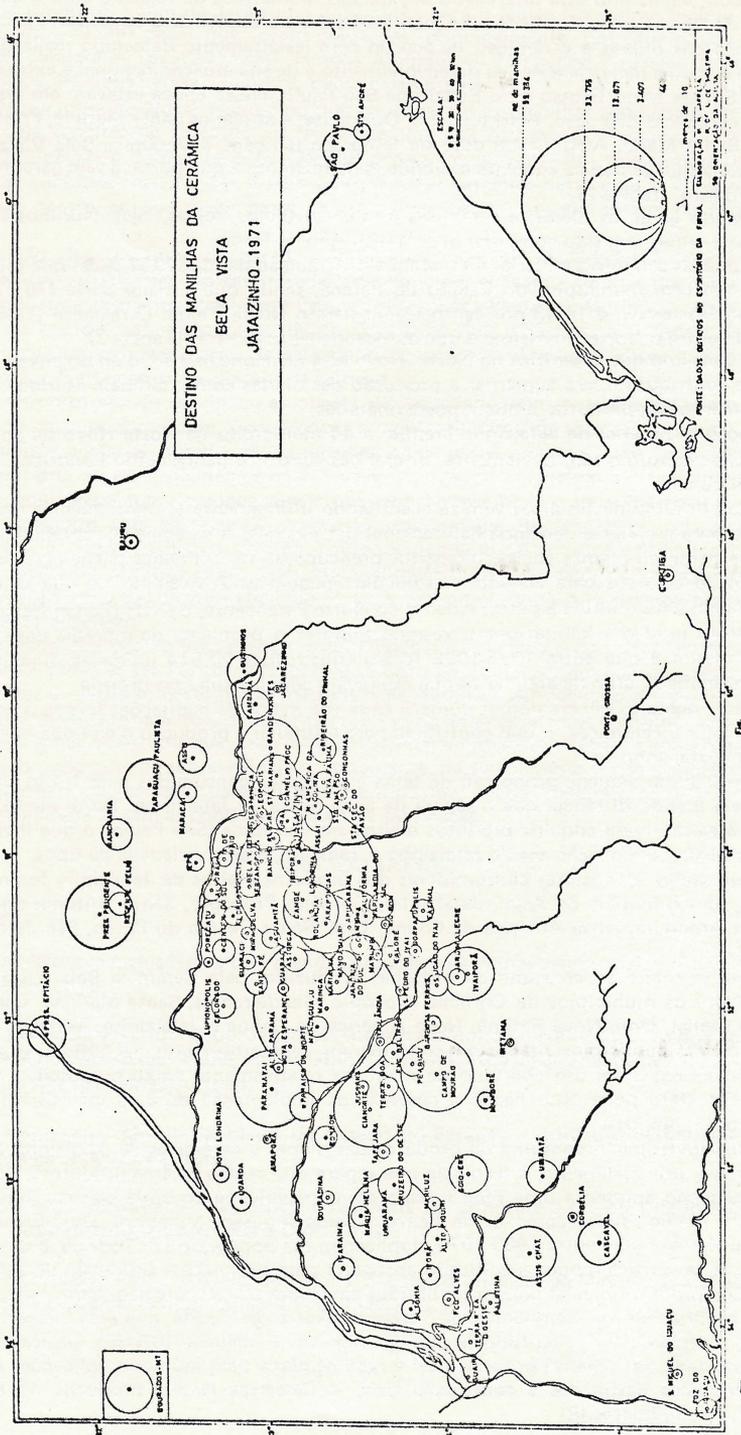


FIGURA 1

gas. Deste modo, Jataizinho está interligado aos demais Municípios da região e com o Estado de São Paulo. O uso da Rede Ferroviária Federal se justifica para o transporte de grandes carregamentos.

A produção das olarias e cerâmicas, de acordo com levantamento de campo realizados em 1970 e 1971, pode dar uma idéia clara de seu desenvolvimento e de sua atuação regional e extra-regional que atinge parte Sul de Mato Grosso e do Estado de São Paulo. Nessa época estavam em fase de grande produção as cerâmicas São José, Petri e Ereno, Ourinense, e as olarias Santa Matilde, Princesa do Norte, Diana e Santa Maria. Além destas deve ser lembrada também, a Verâmica Bela Vista, a única do Norte do Paraná que se dedica somente a produção de manilhas e que por isso tem garantida a colocação de seu produto. (tabela 2).

De um modo geral, as olarias e cerâmicas produzem tijolos, telhas, lajes, ladrilhos e capas sendo que os tijolos e telhas tem sido computados sem distinção da forma.

As mencionadas cerâmicas e olarias efetuaram a distribuição das 6662952 peças que produziram no an de 1971, em cem municípios do Estado do Paraná, sendo que a maior parte (78,27 por cento) destinou-se ao Norte Nvo e 14,43 por cento seguiu para o Norte Velho. O restante (1,46 por cento) foi distribuído entre o Norte Novíssimo e outras localidades brasileiras (Tabela 3).

O maior consumo que se verifica no Norte Novo está relacionado, não só ao desenvolvimento regional que tem contribuído para aumentar a produção das olarias como, também as rodovias que permitem o escoamento dos produtos, embora possa onerá-los.

A produção das olarias de Jataizinho atende a 44 municípios de Norte Novo sendo que entre estes, os de maior consumo são, obviamente, os grandes centros urbanos como Londrina, Maringá, Arapongas, entre outros.

O elevado consumo destas áreas vem se acentuando ultimamente em onseqüência do êxodo rural que concorre para ampliar a demanda habitacional das cidades. A carência de moradias, que tem contribuído para gerar problemas sociais, constitui preocupação de entidades particulares e oficiais que têm desenvolvido esforços para encontrar soluções adequadas. A exemplo do que ocorre em todo o Brasil, também em Londrina e outras cidades do Norte Paranaense, o BNH (Banco Nacional de Habitação) construiu unidades habitacionais, visando minorar o problema de moradia das classes menos favorecidas. Assim é que entre 1975-1978 foram construídas 20.514 unidades, financiadas através dos órgãos específicos, afim de atender os que aspiravam adquirir sua casa própria.

É evidente que a exigência de um número cada vez maior de habitações forçou o consumo de telhas, tijolos, lajes e cerâmicas, o que contribuiu para estimular a produção oleira dos estabelecimentos localizados em Jataizinho.

Por outro lado, a pequena proporção de telha e de tijolos consumidos pelo Norte Velho pode ser explicada pela grande distância que o separa da zona oleira de Jataizinho. Deste modo, os consumidores desta área preferem adquirir produtos oleiros em Ourinhos (São Paulo) o que lhes garante preços mais vantajosos, em relação aos de Jataizinho e, também, maior variedade de tipos.

No Norte velho, os maiores consumidores dos produtos oleiros de Jataizinho foram, por ordem decrescente, os municípios de Assaí, Jataizinho, Cornélio Procópio, Santo Antonio do Paraíso, São Sebastião da Amoreira, Nova América da Colina, Uraí, Santa Cecília do Pavão, São Jerônimo da Serra e Mirasselva.

Já no que se refere ao consumo de manilhas produzidas pela Cerâmica Bela Vista, destacam-se no Norte Velho os municípios de Cornélio Procópio, Bandeirantes, Santa Mariana, Cambará, Assaí, Ribeirão do Pinhal, Uraí, Nova Fátima, Nova América da Colina e Jataizinho. Todavia, com exceção dos três primeiros municípios citados que consumiram, respectivamente, 18.628 peças e 7.519 peças, todos os demais registram um consumo de manilhas relativamente baixo que oscilou entre 3.400 e 595 peças. Este fato pode estar ligado à ausência da implantação de uma infra-estrutura de saneamento básico. (Figura 01).

No Norte Novíssimo o consumo de produtos das olarias e cerâmicas de Jataizinho é mais limitado. Isso se deve, principalmente, à distância que separa esta região da área produtora. Por outro lado, o Norte Novíssimo apresenta uma rede urbana em desenvolvimento onde existem inúmeras cidades de pequeno e médio porte como as de Fenix, Campo Mourão, Mamborê, Goio-Êrê, Alto Piquiri, Umarama e Xambê que, entre 1960-1970, duplicaram sua população.(7) Todavia, o desenvolvimento urbano que aí se verifica, pouco significado apresenta para estimular a produção de Jataizinho, uma vez que alguns produtos oleiros podem ser obtidos em cerâmicas dessa região. Uma delas, é a Cerâmica Andirá, de propriedade da Companhia de Terras do Norte do Paraná, que está instalada na margem do Rio Iváí, a cerca de 4 Km da rodovia que liga Maringá à Cianorte (BR-86). Utilizando-se de argila de ótima qualidade, retirada no próprio local e recomendada para inúmeras aplicações no fabrico de materiais cerâmicos destinados à construção civil, a Cerâmica Andirá produziu, no ano de 1975, em média, 2.359.942 peças.(8)

(7) NAKAGAWARA, Y. — Obra criada, p. 14.

(8) VÁRIOS AUTORES — "Colonização e Desenvolvimento do Norte do Paraná", p. 293.

Em 1971, a produção oleira de Jataizinho encaminha para o Norte Novíssimo incluía telhas, tijolos num total de 389.040 peças que foram colocadas, principalmente, nos Municípios de Loanda (44.220 peças), Umuarama (52.420 peças) Campos Mourão (44.220 peças), Cruzeiro do Oeste, Iporã, Campina da Lagoa, Barboza Ferraz, Goio-Erê, Fênix e Janiópolis.

Entre os Municípios do Norte Novíssimo que consumiram as manilhas produzidas em Jataizinho destacam-se, pela quantidade recebida, os de Umuarama (33.765 peças), Paranavai (27124 peças), Cianorte (26.222 peças) e Campo Mourão (25.628 peças). Percebe-se assim, que embora restrito pelas já mencionadas condições geográficas e pela existência de cerâmica nesta área, o consumo dos produtos jataienses ocorre, em sua maior parte, nos centros urbanos mais expressivos do Norte Novíssimo.

A distribuição dos produtos oleiros de Jataizinho em outras localidades é pouco expressiva; todavia, as manilhas produzidas nas cerâmicas desse Município chegam a atender algumas cidades paulistas como Presidente Prudente, Presidente Epitácio, Paraguaçu Paulista e Ourinhos; por outro lado, o aparecimento de cidades como Dourados (Mato Grosso do Sul) e São Paulo (Capital) na relação de consumidores dos produtos das olarias de Jataizinho constituem casos esporádicos que só podem ser explicados pelo aproveitamento das viagens de retorno.

Tal como acontece em outras áreas, as olarias de Jataizinho têm se desenvolvido em função do grande mercado consumidor. Assim, para atender a crescente demanda vem sendo construídas novas unidades cerâmicas e olarias dotadas de instalações modernas e, portanto, em condições para produzir peças em maior número, de melhor qualidade e a preços mais compensadores. Esse fato tem contribuído para gerar problemas de concorrência que nem sempre podem ser solucionados. Ao contrário, eles são agravados pela escassez de argila nas proximidades de Jataizinho, pela flata de lenha para movimentar a fornalha o que implica, conseqüentemente na aquisição de outro combustível e no encarecimento do produto final; além disso, surgem outros problemas derivados da deficiente organização de trabalho e da utilização de mão-de-obra não qualificada e pouco numerosa para atender às necessidades da produção.

Percebe-se assim que ocorre uma grande instabilidade na produção e no comércio dessa mercadoria, o que talvez pudesse ser contornado com a criação de cooperativas que absorvessem a produção das cerâmicas e olarias e, deste modo, dessem mais segurança ao pequeno e médio produtor; além desta, uma outra medida seria a instalação de filiais a fim de ampliar as áreas consumidoras.

Entretanto, é preciso destacar que, caso estas providências não se concretizem, muitas das pequenas olarias não terão condições de sobrevivência e, certamente, passarão, como já vem acontecendo, a operar clandestinamente no mercado paralelo; isto, sem dúvida, comprometerá a qualidade do produto que, assim, será elaborado sem as condições ideais de fabricação.

BIBLIOGRAFIA

1) Companhia

- 1) Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Colonização e desenvolvimento do Norte do Paraná. São Paulo. 1975.
- 2) LARACH, Jorge Olmos Iturri (Coordenador) "Levantamento de reconhecimento dos Solos do Nordeste do Estado do Paraná, em Boletim Técnico n. 16, Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária, Curitiba, 1971.
- 3) MAACK, Reinhold. "Geografia Física do Estado do Paraná" — Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, Curitiba, 1968.
- 4) NAKAGAWARA, Yoshiya — "As funções regionais de Londrina e sua área de influência". Tese de Doutorado, apresentada à USP, 1973.
- 5) Relatório do Presidente da Província do Paraná, Francisco Liberato de Matos, 07.01.1858, na abertura da Assembléia Legislativa da Província.